

# NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA

## Opiniões de nutricionistas, gestores e consumidores frente a modelos de informativos nutricionais para serviços de alimentação

Patrícia Arruda Scheffer<sup>1</sup>; Verônica Cortez Ginani<sup>2</sup>; Virgílio José Strasburg<sup>3</sup>; Karen Mello de Mattos Margutti<sup>4</sup>; Joice Trindade Silveira<sup>5</sup>; Ana Lúcia de Freitas Saccol<sup>1</sup>.

1. Universidade Franciscana, Santa Maria - RS - Brasil; 2. Universidade de Brasília, Brasília - DF - Brasil; 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil; 4. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul - RS - Brasil; 5. Universidade Federal do Pampa, Itaqui - RS - Brasil.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir de outubro de 2022 torna-se obrigatório a inserção da nova rotulagem nutricional. A rotulagem frontal é destinada exclusivamente para produtos embalados e não é aplicável aos serviços de alimentação (SA). Estes locais são frequentemente procurados para a realização das refeições. É fundamental que os indivíduos tenham acesso às informações quanto aos alimentos preparados para que usufruam e utilizem em seu próprio benefício, independente da condição de saúde. O objetivo desta pesquisa foi verificar as opiniões de nutricionistas, gestores e consumidores frente a modelos de informativos nutricionais para serviços de alimentação.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta de dados sucedeu-se por grupos focais on-line, com duração de 1 hora cada. O grupo focal 1 (GF1) foi realizado com nutricionistas e gestores de SA. O grupo focal 2 (GF2) foi destinado a consumidores. Os participantes responderam um formulário e assistiram ao vídeo explicativo sobre modelos de informativos nutricionais propostos para os SA, sendo eles: semáforo, alerta e simplificado. Foram feitas perguntas norteadoras para a condução dos grupos. Utilizou-se o Reshape© para transcrição dos áudios e o software Iramuteq© para análise do corpus textual. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana (UFN) sob o protocolo nº 1.877.129.

## RESULTADOS

Participaram 4 nutricionistas, 2 gestoras e 6 consumidores. Todas do sexo feminino, com nível superior. A partir da análise da Classificação Hierárquica Descendente obteve-se 5 classes. A classe barreiras e desafios era referente às preocupações do GF1 quanto à integração do informativo na decoração do SA, custos para impressão, apenas uma consumidora (GF2) possuiu a percepção da poluição visual que o modelo semáforo pode causar. Emergiu fortemente a preferência e vantagem do impacto positivo do uso dos informativos, sugeriram o uso do modelo alerta com as informações complementares do semáforo. Quanto ao uso das cores no semáforo, os consumidores associam uma melhor compreensão com a questão visual. Porém, as participantes do GF1 acreditam que pelo alerta ser mais objetivo, torna a compreensão mais fácil. Foi enfatizado que seria mais viável incorporar os informativos no cardápio, em virtude de serem preparações já

definidas. As gestoras acreditam que o uso dos informativos nutricionais daria credibilidade ao seu estabelecimento.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que os modelos podem ser úteis perante as percepções das participantes. É necessário testar os modelos de acordo com a necessidade do público-alvo e a forma de distribuição do SA. De maneira geral, o modelo alerta foi considerado o mais compreensível e preferido pelas nutricionistas e gestoras, enquanto o semáforo foi o que mais atendeu as expectativas das consumidoras. Espera-se que os informativos nutricionais em SA sejam implementados na rotina dos estabelecimentos.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar|Pesquisa Qualitativa|Restaurante